



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

**CAMILA MOTA ALVES**

**A INSERÇÃO DO BACHAREL DE TURISMO NO MERCADO DE  
TRABALHO DA CIDADE DE OURO PRETO - MG**

**Ouro Preto 2019**

**CAMILA MOTA ALVES**

**A INSERÇÃO DO BACHAREL DE TURISMO NO MERCADO DE  
TRABALHO DA CIDADE DE OURO PRETO - MG**

Monografia apresentada ao curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta

**Ouro Preto 2019**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A474a Alves, Camila Mota .

A inserção do Bacharel de turismo no mercado de trabalho da cidade de Ouro Preto - MG. [manuscrito] / Camila Mota Alves. - 2019.  
62 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Lescura de Carvalho castro Volta.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia.

Área de Concentração: Turismo.

1. Turismo-Bacharelado. 2. Turismo-Graduação-Ouro Preto(MG). 3. Mercado de trabalho. I. Volta, Carolina Lescura de Carvalho castro. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: ANGELA MARIA RAIMUNDO - SIAPE:1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

**FOLHA DE APROVAÇÃO****CAMILA MOTA ALVES**

A INSERÇÃO DO BACHAREL DE TURISMO NO MERCADO DE TRABALHO DA CIDADE DE OURO PRETO - MG

## Membros da banca

CAROLINA LESCURA DE CARVALHO CASTRO VOLTA - DOUTORA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ALISSANDRA NAZARETH DE CARVALHO - DOUTORA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
KERLEY DOS SANTOS ALVES - DOUTORA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

## Versão final

Aprovado em 17 de dezembro de 2019

## De acordo

Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/01/2020, às 23:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0033030** e o código CRC **681C671B**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000497/2020-13

SEI nº 0033030

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000  
Telefone: 3135591447 - www.ufop.br

Dedico este trabalho ao meus pais e a minha irmã Jéssica, que estiveram comigo desde o início e nunca mediram esforços para que eu chegasse até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter guiado meus passos e iluminado meu caminho. À minha família agradeço imensamente por me ajudarem a tornar esse sonho possível.

Ao meu pai, meu Herói. Obrigada por todas as vezes que o senhor me incentivou e nunca deixou que eu desistisse dos meus sonhos. Te amo.

À minha mãe, mulher guerreira, que sempre me protegeu e esteve comigo em todos os momentos, me levantando todas as vezes que pensei em cair. Te amo.

A minha irmã, que é meu orgulho, sem você nada disso teria sido possível. Estaremos juntas até o fim.

Àos meus amigos de Conselheiro Lafaiete e meu TOP FIVE, que mesmo com a distância ainda continuam fazendo parte da minha vida!

Aos queridos professores do DETUR, em especial, Kerley, Alissandra. Ao 15.2, meus companheiros e melhor período.

À Carol, por aceitar ser minha orientadora. Obrigada por todo incentivo e confiança. Graças a você dei o meu melhor.

Às Gestões Rosa dos Ventos e Atitude por me proporcionar experiências incríveis dentro do curso. Aos turismigos, Gabriel, Vitor, Lívinha, Thais, Silvia, Luciano e Carlaine. Agradeço à Universidade Federal de Ouro Preto pelo ensino gratuito e de qualidade.

Ào Restaurante Spaghetti, pela oportunidade de estágio e confiança no meu trabalho.

Ao Gabriel Vargas, por ter estado ao meu lado todo esse tempo. Obrigada por ser meu amigo e companheiro.

À República Extrema União, por terem sido meu segundo lar e terem me acolhido com muito carinho. Vocês foram essências nessa trajetória.

À República Lumiar, por ser meu lar para o resto da vida. Meninas, obrigada por estarem comigo do início ao fim. Amo vocês Lumianas.

E por fim, sou eternamente grata à Ouro Preto, por me proporcionar os melhores momentos da minha vida.

Muito obrigada!

## RESUMO

O curso superior é o caminho para o aluno se profissionalizar e ingressar no mercado de trabalho, além de proporcionar ao discente alinhar a teoria aprendida com a prática vivenciada no estágio. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a relação entre o bacharel e o estagiário de Turismo da UFOP com o mercado de trabalho de Ouro Preto. Para alcançar este objetivo realizou-se uma pesquisa de campo caráter qualitativo e aplicou-se um roteiro de entrevista semiestruturada com três grupos distintos (estagiários, egressos e representantes do *trade* turístico), nos quais relataram suas expectativas e opiniões sobre do mercado de Ouro Preto. Conclui-se que, para que o bacharel em Turismo tenha seu reconhecimento é preciso que o profissional busque sempre se qualificar e profissionalizar, além de acompanhar as mudanças acerca do mercado de trabalho. O estudo constatou que o desmerecimento da área pelo mercado e a baixa remuneração, desmotivam o profissional causando dúvidas sobre a profissão entre os alunos e egressos, contudo alguns profissionais ainda mantêm a intenção de permanecerem no ramo.

**Palavras-chave:** Curso Superior de Turismo. Bacharel em Turismo. Mercado de trabalho. Turismo. Ouro Preto – MG.

## **ABSTRACT**

Higher education is the way for students to professionalize and enter the job market, and provides students with aligning the theory learned with the practice experienced in the internship. This research aims to investigate the relationship between the bachelor and tourism intern at UFOP with the Ouro Preto job market. To achieve this objective, a qualitative field research was conducted and a semi-structured interview script was applied with three distinct groups (interns, graduates and tourism trade representatives), in which they reported their expectations and opinions about the Ouro Preto market. . It is concluded that, for the bachelor in Tourism to have its recognition it is necessary that the professional always seeks to be qualifying and professionalizing, besides following the changes about the job market. The study found that the unworthiness of the area by the market and low pay, demotivate the professional causing doubts about the profession among students and graduates, however some professionals still maintain the intention to remain in the field.

**Keywords:** Higher Tourism Course. Bachelor in Tourism. Job market. Tourism. Ouro Preto - MG



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEPE - CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

CEPETUR – CENTRO DE PESQUISAS TURÍSTICAS

COTUR – COLEGIADO DO CURSO DE TURISMO

DEPRO – DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E PRODUÇÃO

ECA – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

EETUR – COMISSÃO DE ESPECIALISTAS EM TURISMO DE SENSINO EM TURISMO

EMBRATUR – INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO

IES – INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

MG – MINAS GERAIS

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO

SESU/MEC – SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SP - SÃO PAULO

UCS – UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

UPC – UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETROPOLIS

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – CURSOS SUPERIORES DE TURISMO CRIADOS NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 .....	15
QUADRO 2 - DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO. ....	26
QUADRO 3 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ESTAGIÁRIOS .....	30
QUADRO 4 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM EGRESSOS. ....	31
QUADRO 5 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O TRADE TURÍSTICO ..	31

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.TRAJETÓRIA DO CURSO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL.....</b>	<b>12</b>
<b>2.ESTÁGIO EM TURISMO E A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL NO MERCADO ..</b>	<b>21</b>
<b>DE TRABALHO.....</b>	<b>21</b>
<b>3. A RELAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE TURISMO DA UFOP E O .....</b>	<b>28</b>
<b>MERCADO DE TRABALHO DE OURO PRETO - MG .....</b>	<b>28</b>
3.1 Expectativas no mercado de trabalho .....	32
3.2 Mercado de trabalho na cidade de Ouro Preto .....	35
3.3 Processo de recrutamento e seleção.....	40
3.3 Remuneração do profissional do Turismo.....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ESTAGIÁRIOS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM EGRESSOS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM TRADE TURÍSTICO ....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE D – CARTA PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>62</b>

## INTRODUÇÃO

Os estudos acadêmicos no curso de Turismo e a prática do saber fazer no campo profissional, trazem a relação dos bacharéis e estagiários de Turismo com o mercado de trabalho. É de suma importância o conhecimento científico e acadêmico para o ingresso no mundo do trabalho, uma vez que é através da especialização e estudos que se adquire a teoria, para que se possa na prática aplicar tudo que fora absorvido pelo profissional. Desta forma, há uma “necessidade cada vez maior do conhecimento para garantir a inserção de pessoas em todos os segmentos do mercado de trabalho”, (TRIGO;CARVALHO 2006, p. 10) e com o turismo não é diferente.

Para que esses profissionais alcancem as experiências e competências necessárias para obter o sucesso esperado, é preciso que ele passe pelo estágio supervisionado, como uma forma de aprender na prática as teorias trabalhadas em sala de aula. Lemke e Corte (2015, p.2) ponderam que o estágio supervisionado concede ao discente compreender, observar e pensar a respeito do seu ambiente de trabalho e, para isso, o futuro profissional precisa confrontar com a veracidade da teoria.

Este trabalho parte do pressuposto de que o bacharel em turismo ainda luta pelo reconhecimento como profissional no mercado de trabalho, uma vez que para atuar neste campo não é necessário esta formação específica, visto que tal profissão não é regulamentada. De acordo com Trigo e Carvalho (2006, p.5) “algumas atividades podem ser regulamentadas de alguma forma, porém os profissionais precisam de competência expressa por eficiência e eficácia no exercício de seu trabalho e não uma burocrática e ineficaz ‘regulamentação da profissão’”.

O setor turístico é muito importante para a geração de renda e empregos na cidade, uma vez que o profissional de turismo tem muita qualificação para agregar a esse mercado, que possui um grande potencial de desenvolvimento econômico. Sendo assim, a justificativa para a realização dessa pesquisa se deu pelo interesse em compreender a respeito da inserção do bacharel de Turismo no mercado de trabalho, com o enfoque na cidade de Ouro Preto, visando quais são os reflexos, positivos ou negativos nos profissionais, estagiários e *trade turístico*<sup>1</sup> quando

procuram trabalho na cidade.<sup>1</sup> Ademais este estudo faz-se necessário para o Curso Superior de Turismo da UFOP, pois muitos discentes e Bacharéis ao optarem por oportunidades em Ouro Preto, acabam não alcançando muito sucesso ao ingressar nesse mercado, sendo importante apreender quais os obstáculos no momento da contratação e fazer uma análise crítica a fim de nortear futuros trabalhos sobre o tema.

Desta forma o objetivo geral deste trabalho é investigar a relação entre o bacharel e o estagiário de Turismo da UFOP com o mercado de trabalho de Ouro Preto. A fim de atingir o objetivo geral desta pesquisa, foram propostos os seguintes objetivos específicos: a) Discutir sobre a trajetória do ensino superior em Turismo no Brasil; b) Apresentar a importância do estágio na inserção do bacharel no mercado de Turismo; c) Pesquisar a visão do *trade turístico* a respeito do bacharel de Turismo da UFOP; d) Apreender com os bacharéis em turismo e com os estagiários, suas expectativas e experiências com o mercado de turismo em Ouro Preto – MG.

Este trabalho contou com uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritiva, tendo como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o tema pesquisado, além de trazer uma clareza acerca do tema pesquisado. A pesquisa de campo envolveu três grupos, no qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 19 pessoas, entre estagiários, egressos e representantes do *trade turístico*. As questões levantadas nas três entrevistas foram para responder a seguinte inquietação: como se dá a inserção do bacharel de turismo no mercado turístico da cidade de Ouro Preto e como o *trade turístico*<sup>1</sup> vê esse profissional no mercado de trabalho?

A partir disso, este trabalho está dividido em três capítulos, sendo que o primeiro apresenta a trajetória do curso de Turismo no Brasil, como se deu seu surgimento e a sua importância para o ingresso do profissional no mercado de trabalho, com o foco no curso superior de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

O segundo capítulo aborda questões acerca do estágio e sua relevância para o conhecimento das práticas advindas das teorias vistas nas disciplinas estudadas. O enfoque é o estágio supervisionado e sua relação com o ingresso do discente no mercado de trabalho, abordando o seu papel primordial para a obtenção das

---

<sup>1</sup> São organizações privadas e governamentais atuantes no setor de “Turismo e Eventos”

experiências e possíveis vivências no mundo do trabalho, além de aludir o saber acadêmico com as práticas profissionais. Este capítulo é relevante para o entendimento quanto a necessidade de aproximar a realidade do mercado de trabalho e preparar o futuro bacharel para o mesmo.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada no trabalho e, a análise e discussão dos resultados, relacionando as informações coletadas com a teoria apresentada na revisão de literatura. Por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho, destacando os principais resultados da pesquisa, as limitações encontradas para a sua realização, bem como sugestões para futuros trabalhos que tangenciem esta temática.

## 1. TRAJETÓRIA DO CURSO SUPERIOR DE TURISMO NO BRASIL

Pesquisas realizadas no âmbito do turismo aumentaram nos últimos anos, visto que diversas áreas do conhecimento, com seus estudiosos e profissionais, buscaram estreitar as relações com o campo científico do Turismo. Essas áreas estão mais voltadas às Ciências Sociais e Econômicas, nas quais procuram entender o fenômeno do turismo e os seus efeitos econômicos, sociais, culturais, ambientais e políticos.

A prestação de serviços é o caráter na qual o setor de turismo faz parte e, que depende quase sempre de incentivo e de aperfeiçoamento para satisfazer seus clientes, de forma que se exige uma constante inovação por parte das organizações. Podemos dizer que para o profissional em turismo ter um melhor aperfeiçoamento na área, o mesmo precisa de estudos. Rejowisk (1996) relaciona a evolução do ensino superior em Turismo, com a necessidade de qualificação da mão de obra e atuação dos profissionais. Além do mais, o turismo é um setor inter e multidisciplinar abordando, portanto, disciplinas de várias áreas do conhecimento, contemplando contextos multiculturais, combinando o saber e o conhecimento aplicado a ciência.

Ademais, é de suma importância salientar aos docentes, no que tange a educação no turismo, que é preciso criar uma percepção clara da sociedade onde o curso está inserido, atrelado com a conscientização de suas responsabilidades políticas e sociais. Além de que o turismo é um setor extremamente dinâmico e evolutivo, sendo imprescindível o uso tanto da teoria, quanto da prática. Assim sendo, as organizações educacionais têm como desafio trabalhar elementos epistemológicos, isto é, estudar a origem, a estrutura e os métodos. De acordo com Ansarah (2002), deve-se também direcionar o docente para tratar o conteúdo no contexto da produção do fazer-saber turístico.

Leão (2018, p.25) cita que Hallal e Muller (2014)

Existem três análises acerca do surgimento do curso de Turismo, sendo elas: A valorização do lazer e do ócio no final da década de 1960, consolidando, assim, os estudos turísticos no nível universitário; a criação da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), em 1966, que passa a institucionalizar o turismo no Brasil, investindo e estimulando o desenvolvimento de equipamentos e, com isso, surgindo à necessidade de profissionais mais qualificados, de nível superior, para fomentar a atividade; a reforma universitária de 1968, que sugere expansão e a democratização do ensino superior, para atendimento a uma crescente demanda, através de

um novo modelo e de uma reformulação do ensino que acaba por ampliar o número de instituições privadas propondo flexibilização curricular.

De acordo com Teresa Catramby (2013, p.11) “o período que compreende o final da década de 60 e início de 70, foi marcado por grandes mudanças na estrutura política na área de educação em Turismo no Brasil”, no qual cursos como o de graduação passaram por várias modificações, acompanhando a evolução da atividade turística no Brasil. A volta da redemocratização no país foi muito importante para a oferta turística brasileira, em relação a política na década anterior, houve um movimento de otimismo em relação a abertura de empresas nas quais precisavam de mão de obra qualificada. Segundo Brusadin (2007), surgiram interesses pelo turismo por parte de empresários, políticos e estudiosos em 1970, advindos dos meios de informações acerca dos fatores positivos vinculados ao setor turístico.

No que tange a qualificação dos profissionais, foi criado na década de 70, com a publicação do parecer nº 35/712, o Curso Superior em Turismo no Brasil, tendo como destaque a pioneira Universidade Anhembi Morumbi (SP), que nas palavras de

Teresa Catramby (2013, p.20) “inaugurava o primeiro curso de Turismo do Brasil, com a perspectiva de um mercado de trabalho crescente e promissor”.

Segundo Dencker (2006) o perfil profissionalizante era voltado para a formação de pessoas qualificadas para ingressarem como mão de obra no setor turístico. Marlene Matias (2002) em seu livro Turismo Formação e Profissionalização, faz uma referência ao diretor do primeiro curso de Turismo no país, Gabriel Mário Rodrigues, no qual disse que:

(...) fizemos uma pesquisa para verificar o interesse que um curso Técnico de Turismo despertaria. O resultado foi de que havia um enorme contingente de interessados, mas todos já haviam terminado o curso colegial. Havia também a explosão de cursos novos, as mulheres estavam voltando aos bancos universitários, após terem criado os filhos etc. Foi nesse momento que tivemos a ideia de um curso superior de Turismo, após perceber que o público ainda tinha interesse nesse nível (MATIAS, 2002, p.4).



Ansarah (2002 p.16) afirma que:

(...) para o desenvolvimento do turismo, no sentido de se caracterizar como uma oferta de qualidade, faz-se necessária uma formação profissional também de qualidade.

Para tal, foi necessário a criação de um currículo mínimo, no qual Matias (2002) afirma que o primeiro currículo criado para o curso superior de Turismo, foi elaborado por Domingo Hernandez Peña, mais voltado para o viés de natureza acadêmica. De acordo com UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (2011, p.12 “ com o objetivo de compreender as transformações e a dimensão da grade curricular do bacharelado em Turismo, é importante atender a alguns fatos ocorridos quanto aos aspectos legais para a educação em turismo no Brasil”. Assim sendo, o primeiro currículo mínimo foi elaborado em 1971, publicado na resolução s/n. de 28 de janeiro, que fixa os conteúdos mínimos e duração do curso de Turismo. O mesmo compreendia as matérias de: Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução a Administração, Noções de Direito, Técnica Publicitária, Planejamento e Organização do Turismo (MATIAS, 2002).

Após o surgimento do curso de Turismo na Universidade Anhembi Morumbi (SP) e a criação do currículo mínimo, foi implementado em 1972 o curso na UPC – Universidade Católica de Petrópolis. Catramby (2013) menciona também que

a instituição recebeu a professora, Rosa Maria de La Fuente, responsável pelas disciplinas de Administração Hoteleira e Alimentos e Bebidas e que auxiliaria, também, na estruturação do curso. No ano seguinte foi criado, na mesma instituição, o primeiro Centro de Pesquisas Turísticas – CEPETUR, cujo objetivo era reunir dados, publicações e informações que servissem de apoio aos alunos e à comunidade acadêmica (p.11).

Em agosto de 1973, ocorreu a abertura do primeiro curso de Turismo em uma instituição de ensino público com reconhecimento internacional, na Universidade de São Paulo (USP), inicialmente como opção aos que haviam ingressado em 1972 no curso de Comunicação Social (REJOWSKI, 1996).

O Curso Superior de Turismo surgiu também em outras instituições privadas e públicas, como apontado por Matias (2002, p.6,7):

QUADRO 1 – CURSOS SUPERIORES DE TURISMO CRIADOS NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980

ANO	A INSTUIÇÃO DE ENSINO	CIDADE/ESTADO
1971	Faculdade Morumbi, atual Universidade Anhembi Morumbi/UAM	São Paulo/SP
1972	Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas – atual Centro Universitário IberoAmericano/UNIBERO	São Paulo/SP
1973	Faculdade de Turismo da Guanabara	Rio de Janeiro/RJ
1973	Faculdade de Ciências Exatas, Administrativas e Sociais	Brasília/DF
1973	União Pioneira de Integração Social	Brasília/DF
1973	Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes – USP/ECA	São Paulo/SP
1973	Faculdade Ideal de Letras e Ciências Humanas	São Paulo/SP
1973	Faculdade de Turismo Padre Manoel da Nóbrega	São paulo/SP
1973	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS	Porto Alegre/RS
1974	Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC/Campinas	Campinas/SP
1974	Faculdade da Cidade	Rio de Janeiro/RJ
1975	Universidade Católica de Pernambuco	Recife/PE
1976	Associação Educacional do Litoral Santista - AELIS	Santos/SP

1976	Organização Santamarense de Educação e Cultura – atual Universidade de Santo Amaro/UNISA	São Paulo/SP
1976	Universidade Federal de Pernambuco	Recife/ PE
1976	Faculdade Capital de Adm. e Estatística – atual Centro Universitário Capital	São Paulo/SP
1977	Faculdade Hélio Alonso – FACHA	Rio de Janeiro/RJ
11978	Universidade Federal do Paraná	Curitiba/PR
979	Faculdade de Administração Hoteleira (curso de Hotelaria)	Caxias do Sul/RS
1980	Associação Educacional Veiga de Almeida	Rio de Janeiro/RJ
1980	Faculdade de Turismo Embaixador Paschoal Carlos Magno	Rio de Janeiro/RJ
1981	Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira – atual Centro Universitário Newton Paiva	Belo Horizonte/MG
1984	Faculdade de Turismo da Bahia	Salvador/BA
1984	Faculdade Hebraico-brasileira Renascença (curso de Hotelaria)	São Paulo/SP
1985	Faculdades de Ciências Aplicadas	Foz do Iguaçu/PR
1985	Universidade de Fortaleza – UNIFOR	Fortaleza/CE
987	Universidade Federal do Maranhão	São Luís/MA
989	SENAC/CAETEL (instala o primeiro curso superior de Teologia em Hotelaria)	São Paulo/SP

FONTE: Trigo, Rejowski (1996) apud Matias (2002, p.6 e 7)

O quadro acima mostra a cronologia de abertura dos cursos das décadas de 70 e 80 e posteriormente, Ansarah e Rejowsk (1994) apresentam a abertura de outros cursos de Turismo na década de 1990 ,mais precisamente no segundo semestre de 1994 e início de 1995. a) Estado do Maranhão - Universidade do Maranhão, Campus Universitário do Bacanga; b) Estado do Pará – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Guana – Centro Socioeconômico Curso de Turismo; c) Estado do Rio Grande do Sul – Fundação Universidade de Caxias do Sul, UCS – Curso de Turismo; d) Estado do Rio de Janeiro – Universidade Estácio de Sá, Curso de Turismo.

Levando em consideração os cursos de Turismo no Brasil e conseqüentemente os futuros Bacharéis de Turismo, Matias (2002, p.31) dizia que

era essencial a escolha de um termo, que além de ser representativo da formação superior e do próprio significado do conceito de Turismo, fosse único e não desse margens a confusões com outras profissões. O que fez com que os profissionais procurassem um título que fosse o mais adequado, sendo escolhido o termo de Turismólogo.

Ademais, era necessário que os cursos Superiores em Turismo tivessem um currículo mínimo bem articulado, e com as discussões acerca do mesmo, a EMBRATUR realizou um seminário, em 1978, por meio da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), trazendo dois pontos: o primeiro que priorizava a linha acadêmica e epistemológica e outro, liderada pela Faculdade Anhembi Morumbi, que defendia uma linha mercadológica (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Departamento de Turismo. Projeto Político Pedagógico. Ouro Preto, 2011.).

Consequente, ainda acerca do currículo, em 1997, o professor Luiz Gonzaga Godoi Trigo, elaborou a Biblioteca Básica para Cursos de Graduação, trazendo uma proposta para o currículo, sendo ela: carga horária mínima de 3000 horas, mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos, 25% em disciplinas de formação básica, 45% em disciplinas de formação profissional, 15% em disciplinas de formação complementar, 15% em estágio obrigatório e a existência de um laboratório de alimentos e bebidas e hospedagem (ANSARAH, 2002).

Assim como a criação dos diversos Cursos de Ensino Superior em Turismo, nos diversos estados brasileiros, é importante salientar a criação do curso Superior

de Turismo na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em Minas Gerais, que se deu em 1999 fortalecendo o papel na região, voltado para o desenvolvimento sustentável do mercado turístico. A criação do curso de bacharelado em Turismo se deu com o desenvolvimento de um pré-projeto, após uma Assembleia do Departamento de Engenharia de Produção (DEPRO). Assim sendo, foram muitas as justificativas para esse anteprojeto, dentre elas a de que a UFOP está inserida numa região reconhecida, enquanto um importante polo de turismo. Além disso, a atividade turística se constitui numa importante alternativa econômica para as cidades de Ouro Preto e Mariana, sendo colocado em pauta também, o crescimento do turismo no plano mundial, entre outras propostas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO

PRETO. Departamento de Turismo. Ouro Preto)

Por conseguinte, em 17 de maio de 2000, na UFOP, aconteceu a 1ª reunião do Colegiado do Curso de Turismo (COTUR). Nessa primeira reunião foi então aprovada a grade curricular que, encaminhada ao CEPE, passou a vigorar em 30 de maio de 2000, conforme resolução n.º 1.735 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2011). Ao longo dos anos, o COTUR revisou e adaptou o currículo acadêmico do curso ao seu contexto, o município de Ouro Preto. Foram feitos vários ajustes a fim de adequar as formações dos discentes à dinâmica da atividade turística, bem como às demandas acadêmicas, mercadológicas e da comunidade ouropretana.

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Turismo poderá admitir Linhas de Formação Específicas, direcionadas para diferentes áreas ocupacionais relacionadas com o turismo, abrangendo os segmentos ecológicos e ambientais, econômicos, culturais, de lazer, de intercâmbio de negócios e promoção de eventos e serviços, para melhor atender as necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO 2011, p. 27)

“As disciplinas ofertadas foram reunidas em dois eixos: Gestão Pública e Gestão Privada do Turismo, proporcionando assim a experimentação, tanto em um eixo quanto em outro, do aluno transitar em vários setores que compõem a atividade do profissional em Turismo” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO 2011, p.28). A questão da Gestão Pública está voltada ao contexto da região dos inconfidentes e com suas cidades históricas, como Ouro Preto e Mariana.

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2011).

Em 2003, uma nova reformulação, elaborada pela Comissão de Especialistas em Turismo de Ensino em Turismo – EETUR, do Departamento de Políticas de Ensino Superior da Secretaria da Educação Superior/Ministério da Educação (SESU/MEC), instituiu as atuais diretrizes curriculares nacionais, a serem aplicadas nas instituições de ensino superior, estabelecendo ao aluno postergar no máximo dois anos a sua formação. Quanto ao aspecto da organização curricular, as atuais diretrizes curriculares nacionais do curso de Turismo adotam regime seriado anual e semestral, sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos. “Os estágios curriculares supervisionados são um componente curricular obrigatório, podendo ser realizados nas próprias IES (Instituição de Ensino Superior), mediante laboratórios especializados. Na mesma resolução, somam-se as atividades complementares como prática de estudos independentes, tais como, ações culturais de extensão junto à comunidade e trabalhos interdisciplinares” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2011).

Já “em 2005 o Ministério de Educação orientava os cursos de turismo a criarem ênfases em função de o turismo ser uma área de estudo muito ampla. Desta forma, o curso da UFOP criou inicialmente as seguintes ênfases: Gestão de Eventos, Planejamento do Turismo e Patrimônio Cultural e Ambiental. Gerando assim, um novo olhar sobre a matriz curricular. “Em 2006, com a entrada de novos professores e a abertura de nova turma no final do ano e após dois anos de amadurecimento foi feita uma mudança na grade curricular, só que não com base em ênfase e sim em linhas do Curso de Turismo que se limitaram a Gestão e Planejamento do Turismo e Patrimônio Cultural e Ambiental do Turismo tendo sido feitos ajustes em outubro de 2007” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO 2011, p.28).

Desse modo, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da UFOP está passando por uma reformulação, que deve ser aprovada em 2020, mas atualmente, o curso está dividido da seguinte forma: conteúdos básicos que envolve a Sociologia, Antropologia, História, Filosofia, Geografia, aspectos culturais e artísticos, relacionados com a sociedade e suas culturas. Conteúdos específicos como Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e Comunicação

(Marketing), mantendo relação com Administração, Direito, Economia, Estatística e Contabilidade. Conteúdos Teóricos e Práticos, dentre eles visitas técnicas, laboratórios de aprendizagem e estágio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2011).

No que tange o estágio supervisionado, o vínculo com o mesmo, surge com o objetivo de integrar o aluno e tudo que fora estudado no curso, com o mercado de trabalho que, de certa forma, traz uma experiência prática e ajuda a empresa, que utiliza a mão de obra, na intenção de agregar mais aprendizado. Adicionalmente, e para concluir, o estágio é “o elemento fundamental que permeará todo o currículo dos cursos de Turismo, do primeiro ao último semestre, possibilitando a formação do aluno e o redimensionamento das propostas do projeto pedagógico do curso” (BISSOLI 2003, p.17).

Ademais o estágio é uma forma do bacharel ter seu primeiro contato com o mercado de trabalho e adquirir experiências na prática. Sendo assim algumas empresas disponibilizam vagas para que os alunos do turismo possam estagiar e entender a importância do mesmo para sua formação e crescimento dentro da empresa.

## 2. ESTÁGIO EM TURISMO E A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO

É de suma importância atentar para as orientações acerca das atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, estimulando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico. Assim como contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteando as formas de avaliação do estágio (HALLAL *et al.*, 2014).

“Ainda que as discussões acerca da concepção do currículo fossem recorrentes, a disciplina de Estágio Supervisionado sempre esteve inserida nesses debates e integrada ao currículo mínimo do curso superior de Turismo” (LEÃO 2018, p.42). Bissoli (2002) defende que o estágio é um procedimento didático-pedagógico, que visa a integração e a articulação de situações reais, cuja atividade é de competência da instituição de ensino. A mesma interliga a teoria com a prática, além de preparar os estudantes para situações do dia a dia e colaborar no processo educativo destes, no que refere ao aprendizado prático. Assim, o estágio é parte integrante da formação profissional em Turismo

Hall, Muller e Farinha (2006, p. 13) afirmam que “a teoria se torna significativa quando se afirma ou se constrói com a prática reflexiva, portanto, o estágio é indispensável para que o processo ensino-aprendizagem se efetive”. Dessa forma o estágio é um componente de suma importância no currículo mínimo, sendo essencial para os resultados no mercado de trabalho. Pimenta e Lima ponderam que:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (2012, p. 43)

Buriolla (2006) menciona que uma hora o estudante é estagiário e na outra é trabalhador, uma vez que são dadas a ele determinadas atividades (por ser estagiário), e no mesmo instante, é preciso desenvolver serviços que o profissional é encarregado, pois o mesmo se encontra no mundo do trabalho. Outrossim, “é o



*locus* onde a identidade do aluno é gerada, ou seja, é o momento no qual ele perceberá a realidade da sua profissão, gerando o desenvolvimento de uma reflexão crítica e analítica de seu trabalho” (BURIOLLA, 2006, p.13).

O estágio nada mais é do que o conjunto de atividades, que agregam aprendizagem profissional e como complemento de tudo que fora ensinado na instituição, segundo a especificidade do curso. Tais atividades devem ser bem orientadas, acompanhadas e supervisionadas pelo concedente e pelo supervisor, como forma de desenvolver, associar e documentar. (BISSOLI, 2002). “Nesta perspectiva, o estágio é um componente fundamental de interação social, proporcionando o confronto com a realidade e estabelecendo uma reflexão da prática a luz da teoria” (HALLAL; *et al.*, 2014).

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, representa uma evolução na política pública de emprego para jovens no Brasil, ao reconhecer o estágio como vínculo educativo-profissional e define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante.

No art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos: avaliar as instalações das concedentes do estágio; indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio; exigir do aluno relatórios das atividades; comunicar a parte concedente do estágio, as datas de realização de avaliações escolares e acadêmicas; a celebração de convênios de concessão de estágios; termo de compromisso; entre outros compromissos. [...]

- Da parte concedente Art. 9º Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro que assegura a vida do estagiário poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino ou pela concedente do estágio.

- Do estagiário Art. 10 - a jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino a parte concedente e o aluno estagiário (BRASIL, 2008, p. 2).

Logo o principal objetivo do estágio supervisionado consiste em consolidar os conhecimentos adquiridos no curso, através das práticas exercidas no local de trabalho, além de: a) possibilitar a complementação da formação profissional; b) propiciar vivência da realidade profissional e familiarização com o futuro ambiente de trabalho e negócios; c) Estabelecer integração entre a Universidade e a Empresa; d) Orientar e propiciar a articulação das habilidades, competências, dos valores e

conhecimentos necessários ao desempenho profissional, entre outros, como traz Bissoli (2002) em seu livro.

Leão afirma que:

É parte dos objetivos do estágio a possibilidade de vivência prática de conteúdos teóricos ministrados no ambiente, sala de aula dentro das instituições de ensino superior, além da intenção de fomento de um mercado de trabalho mais justo no país (LEÃO 2002, p.44).

O estágio serve como forma de treinamento, para que o aluno possa colocar em prática tudo aquilo que estudou nas demais disciplinas do curso, adquirindo uma certa experiência para quando for ingressar no mercado de trabalho.

Bissoli (2002) cita ,que as características do estágio curricular devem estar estabelecidas no Plano Geral de Estágio que consta no Projeto Pedagógico dos Cursos Superiores de Turismo, contendo alguns elementos curriculares: práticas profissionais e estágios supervisionados; práticas profissionalizantes; agências experimentais; laboratórios de vivência; visitas e viagens técnicas, entre outros.

Assim, o estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso (art. 1º e seu § 1º da Lei 11.788/2008), além de poder ser obrigatório, quando previsto no projeto pedagógico e no currículo do curso, constituindo-se como componente curricular obrigatório e indispensável para integralização curricular e formação profissional (CEP, 2015, p.1). Como também não obrigatório, ou seja, previsto no projeto pedagógico e no currículo do curso, constituindo-se como componente curricular que integraliza a carga horária optativa, desenvolvido como atividade complementar à formação profissional (CEP, 2015, p.1), como se segue:

Parágrafo 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

Parágrafo 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação, das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Parágrafo 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (BRASIL, 2008, p. 2).

Para que o estágio obrigatório seja aceito é preciso que ele seja reconhecido pela instituição de ensino e estar de acordo com as disciplinas ministradas no curso, ter a orientação de um professor e ser supervisionado pela empresa, ter como componente avaliativo o relatório de estágio, é necessário também cumprir a carga horária estabelecido pelo currículo mínimo do curso.

Para se entender melhor como o estágio funciona, faz-se necessário analisar o Manual de Estágio, uma vez que cada Universidade e curso possuem os seus. Sendo assim o “Manual de estágio do curso de Bacharelado em Turismo da UFOP”, traz a regulamentação e os procedimentos para a realização do mesmo. Este visa apresentar as normas e procedimentos pedagógicos para a realização do Estágio Supervisionado no Curso de Bacharelado em Turismo, assim também tais elementos buscam situar as diretrizes para o acompanhamento e avaliação por parte do Colegiado do Curso e que devem atender a nova Lei de Estágio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO 2010, p.2).

O Colegiado da Universidade Federal de Ouro Preto colocou em vigor a regulamentação em assembleia realizada em 1º de junho de 2010, no uso de suas atribuições legais, considerando as disposições constantes da Lei 11.788 / 2008, estabelecendo bases e diretrizes aplicáveis ao estágio obrigatório dos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo.

CAPÍTULO I - DA FINALIDADE Artigo 1º - Para conclusão do curso, o aluno está obrigado a realizar o Estágio nos termos deste regulamento. Artigo 2º - O Estágio do Curso de Graduação em Turismo tem por objetivo proporcionar ao corpo discente condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal, sociocultural e profissional, por meio da aplicabilidade de conhecimentos teóricos e humanos em atividades práticas do mercado turístico e na resolução de problemas decorrentes do mesmo.

De acordo com a instituição citada, o Estágio do Curso de Graduação em Turismo tem duração de 300 horas, das quais 240 horas serão realizadas na organização concedente e 60 horas divididas igualmente entre as disciplinas Estágio I e Estágio II. O estágio supervisionado será realizado pelo aluno a partir do 5º período do curso.

No mais, as organizações públicas e privadas, no que compete o campo e áreas de estágio, deverão cumprir os requisitos para que as mesmas sejam

habilitadas. De acordo com o Manual de Estágio do curso de Turismo da UFOP (2010), a organização deverá:

assegurar condições de forma a satisfazer os objetivos do estágio;  
ter o comprometimento de oferecer o estágio através do Termo de Compromisso ou outro documento, que formalize a cooperação entre a Universidade e a concedente;  
por fim dispor-se a colaborar com a UFOP no acompanhamento e supervisão do estagiário.

É importante também haver uma coordenação de Estágio, na qual atuará como setor responsável pela implementação e articulação do mesmo. Será constituída pelo professor responsável das Disciplinas Estágio I composta por 30 horas/a e a Disciplina Estágio II, também 30 horas /a, após a indicação da Assembleia Departamental do Curso de Turismo e aprovação do Colegiado do Curso de Turismo.

É preciso cumprir todos os procedimentos para realização do Estágio, de acordo com o manual, pois a ausência do Relatório de Avaliação de Estágio e sua documentação impedirão o cômputo das horas realizadas. Além do Manual de Estágio, os discentes também contam com a Cartilha Esclarecedora.

Desta forma, a “Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio”, feita pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), tem como objetivo:

orientar os estudantes e instituições de ensino públicos e particulares, a respeito das inovações trazidas pela Lei do Estágio, com a finalidade de proporcionar a milhões de jovens estudantes brasileiros os instrumentos que facilitam sua passagem do ambiente escolar para o mundo do trabalho. Tem o objetivo também de conscientizar as empresas de suas responsabilidades sociais para com o estagiário, além de mostrar as vantagens em acolher o mesmo em sua equipe profissionalizante (LUPI 2008, p.8).

Vale destacar que o estabelecimento tem que estipular limites para o número de estagiários do ensino médio regular que podem ser acolhidos no ambiente de trabalho dos estabelecimentos públicos e privados, obedecendo a uma escala proporcional ao número de seus empregados (LUPI 2008, p.8).

Em síntese, o estágio é uma estratégia da formação profissional, que complementa o método de ensino e aprendizagem, voltado à prática. Nesse sentido, é importante salientar que, não é apenas a disciplina de estágio a responsável por

essa formação e sim todas as demais que compõe a grade curricular do curso, abrangendo o conhecimento do estudante.

Para que o aluno possa desenvolver corretamente o método de ensino e ligá-lo à prática, é preciso que ele saiba os possíveis campos de atuação e as áreas características para estágios e trabalho na área do Turismo, sendo eles:

QUADRO 2 - DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO.

Agências de Viagens	Agências, operadoras, consolidadoras de turismo e empresas de turismo alternativo.
Hospedagem	Hotéis, flats, pousadas, resorts, camping, motéis, SPAs, colônias de férias, albergues da juventude, acampamentos, hospitais, clínicas, entre outros.
Transportes	Companhias aéreas, marítimas, fluviais, ferroviárias, rodoviárias, locadoras de automóveis.
Alimentação	Restaurantes, bares e <i>fast-food</i> , bufês, <i>caterings</i> , <i>delivery</i> .
Eventos	Área de eventos em geral (culturais, esportivos, sociais, entre outros) e de âmbito nacional e internacional.
Câmbio e crédito	Organizações de operações de câmbio e crédito voltadas para a atividade turística.
Entretenimento	Lazer e recreação/animação cultural e esportiva, parques temáticos, clubes esportivos.
Planejamento	Instituições/organizações governamentais e não governamentais/fundações, associações e entidades de classe de Turismo e consultorias de projetos/empreendimentos turísticos.
Pesquisa	Instituições/organizações governamentais e não governamentais/fundações, associações e entidades de classe de Turismo com pesquisas relacionadas ao Turismo e consultorias de pesquisas turísticas.
Marketing	Organizações de comunicação/marketing voltadas para o segmento turístico.
Meios de comunicação	Mídia impressa (redação de textos para jornais, revistas especializadas); televisiva como redator de programas direcionados para a atividade turística; programas de rádio direcionados para orientação em Turismo.
Patrimônio Cultural, histórico e artístico	Instituições/organizações governamentais e não governamentais/empresas privadas voltadas para projetos e marketing cultural.

Informática	Instituições/organizações governamentais e não governamentais/empresas privadas voltadas para a programação de <i>softwares</i> e aplicação de novas tecnologias na área de Turismo, empresas de desenvolvimento de sites e <i>homepage</i> ; agências virtuais.
Educacional	Instituições de nível médio/técnico profissionalizante.
Guia de Turismo	Receptivo, local, nacional ou internacional, desde que o aluno tenha realizado algum curso credenciado pela Embratur, ou que a
	Instituição de ensino ofereça o Curso de Guia de Turismo, simultaneamente ao curso superior, devidamente autorizado pela Embratur.

FONTE: BISSOLINI (2002, p.33).

O quadro acima traz as respectivas áreas, nas quais o estagiário pode atuar, sendo que em todas elas, é preciso que ele aplique o que aprendeu em sala de aula e exerça corretamente as atividades, referentes a cada setor. Ademais, “as atividades do estágio devem ser programadas de comum acordo com o curso e a empresa” (BISSOLI 2002, p.160).

Como forma de aperfeiçoar seu trabalho no estágio, o discente precisa ter algumas das principais características que as organizações procuram em um estagiário, sendo elas voltadas para o dinamismo, a iniciativa, a força de vontade, a dedicação que o estudante deposita no trabalho, comunicação, felicidade naquilo que irá exercer e em alguns estágios é de suma importância a fluência em outras línguas (BISSOLI, 2002).

Contudo, o perfil do profissional do Turismo para atuar no mercado de trabalho deve contar com o comprometimento com a empresa em que escolheu (PAIVA; DIETRICH, 2012), uma vez que espera-se atividade, responsabilidade, autonomia e atribui-se um papel vinculado ao mundo adulto.

Outro aspecto importante para a formação acadêmica, é a aproximação da instituição com o futuro profissional do graduando. Assim sendo o estágio do curso de turismo deve ser repensado afim “de proporcionar ao estudante uma visão mais abrangente, e sobretudo mais crítica da profissão para a qual está se preparando, podendo proporcionar uma revisão das bases e pressupostos que presidiram à escolha dessa profissão” (HALLAL; *et al.*, 2014). Portanto, pode-se dizer que esses são fatores essenciais para a inserção do profissional no mercado de trabalho.

### 3. A RELAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE TURISMO DA UFOP E O MERCADO DE TRABALHO DE OURO PRETO - MG

Com a finalidade de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para essa pesquisa, o presente capítulo apresenta dados a respeito do bacharel em Turismo no mercado de trabalho de Ouro Preto – MG, sendo estes coletados dos alunos e ex alunos da UFOP e ao *trade turístico*<sup>1</sup> da cidade de Ouro Preto, através da pesquisa qualitativa. NEVES (1996) menciona que a pesquisa qualitativa traduz e expressa os sentidos dos fenômenos do mundo social e que normalmente esses estudos são feitos em seu ambiente de origem.

Para o autor, essa pesquisa se assemelha a “interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia a dia” (NEVES, 1996). De acordo com Oliveira (apud MOREIRA, 2002), a pesquisa qualitativa abrange:

1) A interpretação como foco. Nesse sentido, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes; 2) A subjetividade é enfatizada. Assim, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes; 3) A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição a priori das situações; 4) O interesse é no processo e não no resultado. Seguese uma orientação que objetiva entender a situação em análise; 5) O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência; e 6) O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

Triviños (1987, p. 128-30) quando se relaciona ao método qualitativo, se assemelha-se a Moreira, para ele:

1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva. 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto. 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente. 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Essa pesquisa qualitativa se realizou em dois momentos, o primeiro contendo os capítulos 1 e 2 por meio da pesquisa bibliográfica, feita através de livros e artigos científicos, “no qual nos proporciona materiais já elaborados” Gil (2008). Esses levantamentos bibliográficos podem ser de publicações periódicas (jornais ou revistas), de leitura corrente ou de referência (informativa ou remissiva) trazendo a

vantagem de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL 2008, p.45).

Utilizou-se dois livros “Turismo Formação e Profissionalização” da autora Marlene Matias e “Estágio em Turismo e Hotelaria” da Maria Angela. M.A Bissoli, além dos artigos utilizados também para o referencial teórico, trazendo diversos autores e discussões sobre o tema em questão.

E o segundo momento fora realizado a pesquisa de campo, que envolve o último capítulo deste trabalho. Como instrumento de coleta, foi feita uma pesquisa empírica, com aplicação de entrevista semiestruturada com três grupos diferentes: os egressos do curso de Turismo da UFOP, na qual o foco eram bacharéis que tivessem se formado recentemente, entre um e dois anos aproximadamente, os estagiários e o *trade turístico* da cidade de Ouro Preto. MANZINI (2003) diz que a entrevista semiestruturada engloba um “roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Esse tipo de entrevista nos proporciona informações de maneira mais leve, por não serem padronizadas.

Para as autoras Boni e Quaresma (2005) essa entrevista “combina perguntas abertas e fechadas, onde o pesquisador tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”. Mesmo que siga questões pré-definidas, a conversa abrange um contexto informal. Para Triviños (1987) “a entrevista semiestruturada, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa”.

As entrevistas foram presenciais com o auxílio de um gravador, com total ciência dos entrevistados, para uma melhor coleta dos dados, outras foram via e-mail e WhatsApp<sup>2</sup> por motivo de desencontros e disponibilidades. Desta forma todas foram marcadas através de uma carta de solicitação para realização de pesquisa científica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso e foram aplicados três questionários, um para cada grupo específico, ambos com a mesma ideia, porém se encaixando em

---

<sup>2</sup> WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones.



cada situação. O grupo “Estagiários” contou com cinco alunos do curso de Turismo da UFOP, que estagiaram ou ainda estavam estagiando, com a finalidade de identificar a importância e a relação do estágio na inserção do bacharel no mercado de trabalho de Ouro Preto. As entrevistas contaram com 13 perguntas discursivas e teve o auxílio também de um celular para a gravação das que foram presenciais. O roteiro fora realizado no mesmo modelo dos demais grupos, com perguntas já estabelecidas inicialmente, como pode-se ver no quadro 3 abaixo:

QUADRO 3 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ESTAGIÁRIOS.

<b>NOME</b>	<b>IDADE</b>	<b>ÁREA</b>	<b>SETOR</b>	<b>TEMPO TRABALHO</b>
EST 1	21 anos	Agência	Recepcionista	3 meses
EST 2	22 anos	Hotelaria	MKT/ Reservas	1 mês
EST 3	23 anos	Eventos	Receptivo/Secretária	2 meses/2 meses
EST 4	22 anos	Agência	Diversas áreas	3 meses
EST 5	25 anos	Eventos	Assistente	3 meses

FONTE: Feito pela autora.

No grupo de entrevistados intitulado “Egressos”, foram selecionados os ex alunos do curso, que trabalharam ou procuraram emprego nas diversas áreas do Turismo em Ouro Preto e que tinham entre um e dois anos de formados, mas apenas seis responderam a Carta de Solicitação. Desta forma foi montado um roteiro com treze perguntas discursivas, tendo como objetivo apreender a relação do bacharel em Turismo com o mercado de trabalho na cidade, além de identificar suas expectativas em relação ao mesmo.

As entrevistas presenciais contaram com o auxílio de um celular para a gravação da mesma, com a autorização do egresso. Em seguida foram feitas as perguntas de forma descontraída, respeitando as treze perguntas iniciais. Segue quadro 4 abaixo:

QUADRO 4 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM EGRESSOS

NOME	IDADE	ÁREA	SETOR	TEMPO TRABALHO
EGR 1	24 anos	Hotelaria	Recepcionista	3 meses
EGR 2	24 anos	Hotelaria	Governança	1 ano
EGR 3	30 anos	Agência	Proprietário	5 anos
EGR 4	24 anos	Eventos	Auxiliar Administrativo	1 ano
EGR 5	24 anos	Hotelaria	Voluntário	2 meses
EGR 6	24 anos	Hotelaria	Recepcionista	2 meses

FONTE: Feito pela autora.

Para finalizar o quadro das entrevistas semiestruturadas, o terceiro grupo contou com o *trade turístico* da cidade de Ouro Preto, sendo eles: meios de hospedagens, agência de viagens, eventos e o setor público, com o objetivo de pesquisar a visão do *trade turístico* a respeito do bacharel de turismo da UFOP. Foram entrevistados oito empresariados sendo que dois destes, foram do setor público e posteriormente, seis do setor privado.

As entrevistas contaram com oito perguntas cada uma, igualmente ao ocorrido com os outros dois grupos, como pode-se analisar no quadro 5:

QUADRO 5 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O TRADE TURÍSTICO

NOME	IDADE	ÁREA	SETOR	TEMPO TRABALHO
TRADE 1	56 anos	Museu	Diretora	38 anos
TRADE 2	36 anos	Museu	Gestor	7 anos
TRADE 3	42 anos	Setor Público	Vereador	7 anos
TRADE 4	37 anos	Setor Público	Turismóloga	9 anos
TRADE 5	39 anos	Eventos	Proprietária	18 anos
TRADE 6	61 anos	Hotelaria	Gerente	42 anos
TRADE 7	29 anos	Agência	Sócio Proprietário	6 anos
TRADE 8	23 anos	Hospedagem	Proprietário	3 anos

FONTE: Feito pela autora.

Os dados coletados dessas entrevistas, como mencionado acima, foram analisados qualitativamente, retirando os principais trechos que auxiliarão a

responder o objetivo geral deste trabalho, sendo ele investigar a relação entre o bacharel e o estagiário de Turismo da UFOP, com o mercado de trabalho de Ouro Preto. Vale destacar que a análise e discussão de resultados foram organizadas em quatro categorias de análise, conforme será apresentado a seguir.

### 3.1 Expectativas no mercado de trabalho

As entrevistas apontaram os discursos acerca do mercado de trabalho turístico em Ouro Preto, por parte dos três grupos entrevistados na presente pesquisa. Nesta categoria serão analisadas quais foram os principais fatores, sendo eles motivacionais ou não, para a construção das expectativas em relação a este mercado.

Desta forma, Gomes e Soares (2013, p.2) apontam que “as expectativas induzem a pessoa a selecionar suas ações dentre a variedade de repertórios de habilidades que possui para corresponder satisfatoriamente às demandas pessoais e sociais contextualizadas”. Com isso, as expectativas daqueles que estão ou pretendem ingressar no mercado de trabalho podem estar relacionadas a boa remuneração, benefícios, ambiente de trabalho e valorização pessoal. Assim como influenciam também na relação entre contratante e contratado, como por exemplo a qualificação do profissional, se o mesmo está dentro dos padrões da empresa, suas qualidades, entre outras.

“Os estudantes universitários concluem seus cursos com diferentes atitudes e expectativas frente ao futuro profissional” (TEIXEIRA 2002, P.36) e quando o assunto está relacionado a valorização do profissional no mercado de trabalho e o mesmo não se sente devidamente reconhecido, vemos que as expectativas tendem a ser baixas.

A nossa profissão ela é muito desvalorizada né, então eu sempre mantive o pé no chão, tipo assim, eu tenho pensamento grande mas eu sei que vai demorar pra acontecer ainda, então (...) eu não me formei pensando: nossa já vou ter alguma coisa, acho que a gente tem que adquirir experiência primeiro, porque na UFOP a gente aprende muito nas aulas, mas a gente aprende muita na teoria (...)então eu sempre fui com as expectativas mais baixas mesmo (EGRESSO1).

Conforme este relato, a egressa 1, sempre teve suas expectativas baixas em relação a carreira profissional, por saber que é preciso adquirir experiência primeiro para depois se ter o reconhecimento esperado, apesar de já ter trabalhado na área após se formar. Outra expectativa mencionada a respeito da valorização e experiência do profissional pode ser analisada na fala da egressa 6, na qual fortalece o depoimento feito acima, relatando seu ponto de vista.

Minha expectativa era que quando formasse iria ser mais valorizada profissionalmente, o que infelizmente não acontece. A maioria dos empregadores só contratam profissionais com experiência na carteira de trabalho, não dando oportunidade para recém-formados, e mesmo contratando esses profissionais, o salário, na maioria das vezes, não é compatível nem com o piso salarial (EGRESSO 6).

A fala da egressa 6 traz sua experiência após formada, o que não foi muito positiva de acordo com o seu relato. Ela esperava que depois de formada fosse ser mais valorizada como profissional, porém não foi o que aconteceu, a deixando um pouco frustrada com a profissão.

Ao mesmo tempo, podemos analisar que por Ouro Preto ser uma cidade turística e haver muitos campos para serem explorados, algumas pessoas chegam com expectativas altas, porém as mesmas, ao longo do tempo, podem vir a abaixar no processo da procura por estágios/emprego.

Se tratando de uma cidade mundialmente conhecida e por existir o turismo como um seguimento muito importante para Ouro Preto, eu acreditava ser um mercado muito promissor, já que existem diversos segmentos turísticos, hotéis principalmente. Mas depois, quando estava procurando estágio para fazer, observei que se trata de um mercado muito restrito e talvez até fechado demais para os alunos do curso de Turismo. Vejo que ainda existe um certo preconceito na contratação dos alunos do curso pelo fato de muitas empresas serem de administração familiar, com isso raramente dão oportunidades para os estudantes do turismo, o que é uma pena, pois vejo que os alunos têm muito a agregar positivamente, ainda mais para o turismo de Ouro Preto (EGRESSO 4).

A Egressa 4 acreditava que, o mercado de Ouro Preto poderia ser uma boa alternativa para se trabalhar, por se tratar de uma cidade com vários segmentos distintos e principalmente uma cidade com grande potencial turístico. Porém, ao procurar estágio na área observou a dificuldade na contratação de alunos do curso

de Turismo e que se trata de um mercado muito restrito. Desse modo, sua motivação e expectativas caíram diante deste cenário.

Alguns estagiários, diferentes dos Egressos 1, 4 e 6, tiveram resultados positivos em relação ao mercado e, desta forma, Teixeira (2002, p.40) afirma que “as expectativas de boas oportunidades de trabalho deve atuar como elemento facilitador do processo de decisão”. Esses estagiários, inicialmente tinham expectativas razoáveis, não sabiam ainda o que realmente esperar, mas com o passar do tempo no estágio foram se tornando boas.

Na verdade, antes eu pensava muito em estágio e analisando o mercado daqui de Ouro Preto mesmo, eu não tinha segurança de fazer porque o que mais é oferecido é hotelaria e agenciamento, então eu não tinha segurança de fazer e não era a área que eu queria. Depois que eu comecei a trabalhar no Festival e foi uma área que eu gostei, que eu realmente decidi por aproveitar essas horas, daí eu estava segura que seria uma boa hora aproveitada. Minha expectativa quando fiz o estágio mudou do que era antes, porque eu consegui me encontrar e consegui crescer dentro do estágio como profissional (ESTAGIÁRIA3).

A Estagiária 3 não tinha o interesse em fazer estágio na cidade de Ouro Preto, por ser mais oferecido nas áreas de hospedagem e agenciamento e por não se tratarem do segmento que ela desejava trabalhar. Posteriormente, ao ter a oportunidade de atuar na área desejada, observou que adquiriu muitos conhecimentos, permitindo maior aprendizado e crescimento profissional e, por consequência, sua expectativa ao fazer o estágio mudou, se tornando positiva.

Os depoimentos do *trade turístico* também foram analisados nesta categoria. alguns, em suas falas, expressam que o mercado de trabalho de Ouro Preto apresenta muitas oportunidades, além de ressaltarem as expectativas positivas em relação aos funcionários.

Nós aqui temos uma estagiária, inclusive ela é do Departamento de Turismo está formando no curso, as expectativas eram muito boas e estão sendo correspondidas. Ela tem nos ajudado muito, tanto na questão da organização de alguns eventos, quanto na parte de operação que ela foi contratada pra isso, então assim, eram muito boas e continuam muito boas (REPRESENTANTE DOTRADE7).

Diferente dos discursos dos egressos e estagiários, o representante do *trade* 7 afirma que suas expectativas em relação aos seus colaboradores, especificamente

a estagiária do curso de Turismo, já eram boas desde o início e foram confirmadas com a atuação da aluna na organização. Além disso, podemos analisar também as expectativas acerca do quadro de funcionários no ramo do turismo, tanto para estagiários, quanto para os contratados com carteira assinada.

A gente tem uma relação com os funcionários, até uma liberdade diferente de qualquer outro tipo de empresa. A gente faz brincadeiras, tem uma liberdade de poder conversar, de poder até tentar ajudar eles, da mesma forma que eles também nos ajudam e é isso que a gente espera. Espera que, da mesma forma que a gente está apoiando eles, eles também nos apoiem, ajudem a correr atrás(...) então tem uma confiança, tem uma ligação, tem uma proatividade pra ele mesmo poder correr atrás de resolver certos tipos de problemas, ou então de vendas. (...) além de ser proativo, uma pessoa de fácil comunicação, é uma pessoa extrovertida que isso é bom para interagir com o hóspede. Procuo uma pessoa que me transmita confiança, que saiba passar para hóspede também essa confiança, por uma pessoa que tenha um pouco de seriedade, não leve tudo na brincadeira, que saiba tratar de forma certa, mexer nos sistemas e fazer seu serviço com uma certa seriedade, mas é isso (REPRESENTANTE DO *TRADE 8*).

O representante do *trade 8*, em seu relato mostra que sua empresa preza sempre pela boa convivência e mostrou-se bem satisfeito com o seu quadro de funcionários e estagiários. Ele deposita suas expectativas de forma positiva e sempre mantendo a confiança e o respeito em seu ambiente de trabalho.

Com base no que foi discutido e analisado, percebe-se como as expectativas foram distintas nos diferentes grupos estudados. Alguns possuem baixas expectativas antes e até mesmo depois de realizarem o estágio/trabalho, enquanto outros mudaram suas expectativas que eram baixas, para boas, após terem alcançado crescimento profissional. Já o *trade* turístico analisado, sempre manteve suas expectativas altas em relação ao seu quadro de funcionários. Logo, deve-se considerar que tanto os profissionais em turismo quanto o empresariado, devem estar em sintonia dentro do mercado de trabalho, de forma que as expectativas sejam boas e alcançadas por ambos.

### **3.2 Mercado de trabalho na cidade de Ouro Preto**

Esta categoria tem como objetivo analisar como é o mercado de trabalho em Ouro Preto no campo do Turismo, levando-se em consideração que estamos tratando de uma cidade turística e conhecida mundialmente. A intenção é mostrar

como os três grupos avaliam essa questão e quais são as suas opiniões a respeito das oportunidades de emprego na área. Além do mais “o turismólogo, profissional graduado nos cursos de bacharelado em Turismo, se apresenta como um profissional preocupado com o mercado de trabalho.” (SILVA, FABRIS, 2007, p.47)

De acordo com Pimentel e Paula (2014,) o mercado de trabalho de um profissional em turismo oferece uma ampla diversidade no que diz respeito às possibilidades de atuação. Além de que “outro fator relacionado à absorção (ou não) dos profissionais de turismo pelo mercado de trabalho diz respeito às competências do trabalhador, geralmente avaliadas indiretamente pela sua formação (PIMENTEL; PAULA 2014, p.56). No que tange a essas funções, o discurso dos representantes do *trade 7* indicou que o mercado é amplo, uma vez que o profissional esteja preparado e tenha uma boa qualificação.

O bom profissional capacitado e qualificado, ele tem lugar no mercado e quando eu falo capacitado eu falo o que, basicamente línguas. Se você não tem línguas hoje, não é que você não seja um bom profissional, mas você está fora do mercado. Em Ouro Preto se você está formado e tem um bom inglês, um espanhol razoável ou um francês, enfim, você tem chances no mercado de trabalho. (REPRESENTANTE DO TRADE 7).

Quando se fala em ter uma boa qualificação, Cerqueira (2012, p.1) diz que “Qualificação profissional do trabalhador se dá através de uma formação profissional com o objetivo dele aprimorar suas habilidades para executar funções específicas demandadas pelo mercado de trabalho, que vem se tornando cada vez mais exigente.” No mais, o bom profissional é aquele que busca se aprimorar e inovar dentro do mercado de trabalho, como podemos ver no relato do Representante do *trade 7*. Para ele, Ouro Preto tem uma grande possibilidade de mercado, porém é preciso trazer algo novo e estar bem capacitado. Desta forma, cada vez mais há a necessidade de obter conhecimento, a fim de garantir o ingresso em todos os segmentos no que tange o mercado de trabalho (TRIGO; CARVALHO, p.10).

Em contrapartida, para a Egressa 4, o mercado de Ouro Preto não é tão amplo assim, na verdade é um pouco restrito para as pessoas formadas em Turismo, apesar de ser um mercado promissor nessa área. Para ela, a cidade tem potencial muito grande para ter turistas, porém muitos empresários não perceberam o real valor do profissional de Turismo.

Como já dito, o mercado é muito restrito com poucas oportunidades para quem forma em Turismo. Um mercado que em sua maioria é administrado por familiares e de pequeno porte. Vejo que ainda existe preconceito por parte dos empreendedores em contratar turismólogos e ainda são raros a existência de graduados na área que atuam nas funções. Entretanto, é possível dizer que Ouro Preto é muito promissor para o turismo visando potencializar o mercado de trabalho, mas é necessário que as pessoas abram a mente para que isso aconteça (EGRESSO 4).

Fomentando o relato acima, Paula e Pimentel (2014, p.55) afirmam que “são poucas as áreas que carecem de uma formação profissional específica em turismo”, havendo uma desarmonia entre o profissional formado em turismo e o mercado de trabalho. A Estagiária 5, assim como a egresso 4, também vê o mercado como promissor, porém para ela as oportunidades são escassas e as empresas exigem prestação de serviço com mão de obra barata.

O mercado é muito promissor, mas acredito que as oportunidades são escassas. Os trabalhos oferecidos são de mão de obra barata e prestação de serviço. Não necessariamente um ambiente de atuação de um turismólogo (ESTAGIÁRIA 5).

Corroborando com o discurso acima, Frozino (2006, p.25) vê que “existe trabalho, porém não existe tanto emprego, e, sendo assim, os trabalhadores precisam desenvolver seus potenciais e administrar suas carreiras, independentemente das organizações”. Ademais, o mercado de trabalho se modifica o tempo todo e, como consequência, as carreiras profissionais também sofrem transformações, sendo preciso que os profissionais tenham um perfil de fácil adaptação ao mercado (FROZINO, 2006). Desta forma, o representante do *trade* 1 traz em sua fala que os profissionais de turismo devem procurar criar novas alternativas, uma vez que esse mercado está em constante mudança.

Eu acho que as pessoas que formaram em turismo elas tem que ser um pouco mais criativas, criar alternativas, pra poder incentivar, fomentar o turismo cultural, porque Ouro Preto tem uma série de possibilidades que outra cidade não tem, então de repente incentivar o turismo de uma forma diferente, por um custo mais baixo, porque os custos são muito altos. É propor algumas alternativas de custo mais baixo e mais atrativas. Então eu acho que a Universidade que conduz esse curso através do Departamento de Turismo deve estudar um pouquinho mais isso (REPRESENTANTE DO TRADE 1).



Estas constantes mudanças no mercado do trabalho exigem dos trabalhadores conhecimentos explícitos e implícitos, que poderão ser adquiridos durante a formação profissional e pessoal. Estes precisam estar atentos às transformações no mercado, procurando se especializar cada vez mais em sua área, construindo uma sintonia com a empresa na qual trabalham. Além disso, para se obter sucesso é preciso haver criatividade, principalmente quando nos relacionamos ao mercado de turismo, onde as demandas e ofertas precisam estar sempre alinhadas.

Ainda na fala da representante do *trade 1* ela cita a necessidade dos Bacharéis em Turismo proporem alternativas de trabalhos com custos mais baixos, isto é, abrirem possibilidades de atrativos diferentes que não sejam muito caros para os turistas e a comunidade, de forma que eles possam usufruir deste turismo, porém com um preço mais acessível. Na visão dela essas alternativas seriam um caminho para expandir o mercado e que deve ser feito a médio prazo, com um valor mais baixo do que o mercado turístico já existente na cidade de Ouro Preto.

De acordo com Trigo e Carvalho (2006, p.10) a área do Turismo depende de fatores estruturais e conjunturais, para que esta tenha um futuro promissor. Assim, também disse o representante do *trade 2*, que a cidade de Ouro Preto precisa agregar serviços mais qualificados, buscar alternativas para movimentar o mercado da cidade.

Bom eu acredito que Ouro Preto realmente confere muita oportunidade por ser uma cidade que tem todos esses atrativos que você mencionou né, atrativos e equipamentos. Eu acredito que precisa talvez agregar um pouco mais a cidade de repente, serviços mais qualificados, buscar alternativas, inclusive o turismo tradicional e aproveitar melhor realmente o potencial que a cidade tem (REPRESENTANTE DO *TRADE 2*).

Analisando esta fala, vemos que o mercado de trabalho poderia se aliar um pouco mais com a Universidade oferecendo, por exemplo, mais oportunidades de estágios e trabalhos nos diferentes seguimentos do Turismo. Desta forma a cidade poderá contar com mais profissionais qualificados e que possam agregar mais credibilidade para a cidade. Ademais, o Representante do *Trade 2* em sua entrevista, salientou a

importância de uma aproximação maior entre o mercado, os profissionais e a comunidade a fim de aproveitarem o potencial que a cidade tem a oferecer.

Além dessas questões sobre o mercado de trabalho, foi indagado também aos estagiários e egressos, se eles teriam o interesse em continuar trabalhando na área do Turismo. Alguns responderam que sim, mesmo depois das experiências em relação ao mercado de trabalho, outros já responderam que depende do segmento de atuação e, por fim, teve aqueles que não pretendem continuar atuando na área no momento. O Estagiário 2 por exemplo, em seu depoimento afirmou que pretende continuar no Turismo caso seja na área de eventos, a qual o mesmo ainda não conseguiu atuar e não sabe se é realmente o que quer.

(...) o que mais me interessa é a área de eventos e eu não consegui ainda trabalhar efetivamente com eventos. Eu pretendo tentar essa área, porque eu não tenho certeza absoluta se é esse segmento que eu vou realmente gostar, mas eu pretendo tentar pelo menos. Se der certo, boa vou continuar, se não der certo, vou com certeza procurar alguma outra coisa, que não seja na área de turismo mesmo (ESTAGIÁRIO 2).

Nesse caso, o Estagiário continuaria no campo apenas se gostasse do setor de eventos, não tendo o interesse em tentar outras áreas. Entretanto, a egressa 2 já teve a experiência em estagiar e trabalhar com o ramo da hotelaria, porém a mesma tem o interesse pela gestão pública, mas ela trabalhará na área a qual encontrar oportunidade.

Pretendo, não na área que eu trabalhei né, que foi de hotelaria. Eu gostei bastante tipo assim, se tiver que trabalhar eu vou trabalhar, mas a área que eu quero mesmo trabalhar é na área de gestão pública, foi a área que eu mais me identifiquei (EGRESSO 2).

Quando questionada se teria o interesse em continuar no turismo, a egressa 2 respondeu que sim, pois ela se profissionalizou realmente para atuar nessa área, independente das dificuldades no mercado de trabalho. Ela já entrou na faculdade sabendo que não seria fácil e pela experiência adquirida não só no curso, mas na área que trabalhou, a ajudou a ter mais paciência e continuar tentando algo na área

almejada por ela. Já a egressa 4, não pretende continuar no Turismo no momento, para ela seria mais como um aprendizado cultural atuar neste mercado de trabalho.

Ainda quero fazer outra graduação, penso em trabalhar com o turismo em outros segmentos, mas ainda é cedo dizer se eu quero isso para vida toda, porque vejo um mercado que não exige de fato a qualificação necessária para a atuação, ainda temos que lutar para garantir o espaço do turismólogo em vários lugares que deveriam existir além disso, ter o reconhecimento pelo seu estudo e pelo seu trabalho. Gosto de pensar no turismo como algo de aprendizado cultural que tive (EGRESSO 4).

Ela ainda pretende fazer outra graduação e não sabe se realmente quer trabalhar com o turismo futuramente, pois na visão da egressa 4 para atuar no turismo não precisa de fato ter um curso de nível nesta área, uma vez que a profissão não é regulamentada. Trigo e Carvalho (2006, p.5) afirmam que alguns setores do turismo não precisam de “regulamentação”, porém precisam de uma organização que mantém um bom nível de profissionalismo, segurança e qualidades às atividades desenvolvidas. Mas ainda sim, os profissionais esperam pelo reconhecimento da profissão.

Conclui-se que é essencial que Universidade aproxime-se mais do mercado da cidade de Ouro Preto, abrindo-se desta forma mais oportunidades para os profissionais e discentes. É importante também que os turismólogos estejam sempre atentos as mudanças do mercado e procurando qualificação e capacitação, pois assim esses profissionais terão lugar no mercado. Para finalizar, foi analisado também que com algumas dificuldades na área, alguns profissionais perderam o interesse em continuar no ramo, e muitos ainda carregam o desejo de exercer a profissão de Turismólogo.

### **3.3 Processo de recrutamento e seleção**

Outra categoria que surgiu a partir da análise dos resultados encontrados está relacionada ao processo de recrutamento e seleção. “Quando se fala em recrutamento refere-se à busca por mão-de-obra para abastecer o processo seletivo de determinada empresa, tendo como função buscar pessoas para atender as

necessidades da empresa, atraindo candidatos com perfil adequado para determinada vaga” (FERNANDES 2011, p.26)

Segundo Vargas e Ferreira (2014), para que o processo de seleção aconteça corretamente, é preciso que o processo de recrutamento seja feito de maneira eficaz a fim de que essas duas etapas satisfaçam seus empregadores. Além de que é através desses processos que se encontrarão os melhores candidatos e aqueles que combinam com o perfil exigido pela empresa. Desta forma, o recrutamento é responsável por procurar os possíveis candidatos e a seleção é feita para se escolher os melhores profissionais.

Normalmente esses mecanismos devem ser feitos de maneira formal, através da análise de currículo, prova, entrevista, entre outras técnicas. Sendo assim, Baylão e Rocha (2014, p.8) afirmam que “todas as metodologias utilizadas para a seleção são válidas e adequadas desde que utilizadas por profissionais capacitados e responsáveis e levando-se em consideração os objetivos de cada um”. No relato do estagiário 2, o recrutamento e seleção que ele participou era específico para alunos do curso de Turismo e deveria apresentar currículo, comprovando estar matriculado na Universidade Federal de Ouro Preto. Logo após a análise curricular, foram feitas algumas perguntas e já fora contratado no mesmo dia para o cargo.

A pré-seleção foi unicamente pra aluno do Turismo que estava cursando a disciplina já de estágio, aí o processo eu cheguei lá e (...) entreguei o currículo comprovando que eu estava matriculado no curso de Turismo da UFOP e meu quadro de horários. Basicamente avaliou o meu currículo, fez algumas perguntas bem simples mesmo, mas de questão de horário, perguntou quantas horas eu precisava cumprir de estágio, que no caso eram todas as duzentas e quarenta horas de estágio obrigatório e foi basicamente isso, no mesmo dia fui convocado (ESTAGIÁRIO 2).

Desta forma, passou para este processo seletivo o estagiário 2 e mais uma pessoa, que possuíam as características adequadas as demandas do cargo de trabalho estabelecidos por essa empresa. Porém, de acordo com o relato feito pelo estagiário, a seleção não foi feita da melhor forma. O empregador estava mais preocupado com o número de horas a serem cumpridas, do que o trabalho em a ser realizado. No mais, não foram feitas perguntas a respeito da qualificação, objetivos e interesses do aluno para com o estágio, apenas sobre sua carga horária. Este é um ponto importante a ser analisado, já que o estágio se faz necessário para que o

discente adquira experiência e uma qualificação adequada para o ingresso no mercado de trabalho, além de vivenciar na prática as teorias aprendidas no curso.

O mesmo ocorreu com a egressa 2 em relação ao curso, na qual para participar do processo seletivo era preciso ser uma pessoa que estivesse estudando ou já fosse formado no curso de Turismo.

Então, foi por meio de análise de currículo, entrevista e como era uma empresa terceirizada da UFOP, um dos requisitos tinha que ser uma pessoa que estava terminando o curso de Turismo ou que já estava formada, então ter a formação contava uns pontos na frente pra poder entrar na vaga do emprego (EGRESSO 2).

A empregabilidade em Turismo exige algumas especializações que durante a graduação, dificilmente você consegue fazer e, como a egressa 2 já havia feito estágio na mesma empresa a qual fora contratada, já possuía certa experiência na área, facilitando a desempenhar as funções exigidas pelo mercado.

Nem sempre o recrutamento e a seleção escolhem os candidatos de imediato. Algumas pessoas passam por diversas etapas, porém não são selecionadas, seja por não terem a experiência adequada, ou por não se encaixarem nos padrões da empresa. Podemos ver no relato da egressa 4 que a mesma passou por algumas entrevistas, porém a oportunidade só apareceu quando houve a indicação de um amigo.

O emprego veio por uma indicação de um amigo. Procurei diversas oportunidades em Ouro Preto antes da indicação, fiz algumas entrevistas, mas a oportunidade apareceu só quando houve a indicação de fato (EGRESSO 4).

A partir do argumento da egressa 4, pôde-se identificar que seu processo de recrutamento só ocorreu após a indicação de um amigo. Sendo assim, ela viu a oportunidade de conseguir a vaga, então logo enviou seu currículo por e-mail e fora chamada para fazer a entrevista. Em seu depoimento, ela afirma que não haviam turismólogos trabalhando na área e acredita que ser bacharel em Turismo a ajudou a conquistar esta vaga. Porém, vale ressaltar que o que mais pesou para que ela tivesse sua efetivação foi a indicação feita por um amigo à empresa. Logo após a narrativa acima, surgiu a estagiária 4 que passou pelo mesmo processo que a

egressa 4, na qual após várias tentativas em diversas empresas e envio de e-mails, conseguiu participar do processo seletivo e garantir sua vaga.

Após tentativas em outros processos seletivos através da procura em redes sociais e envio de e-mails, participei do processo seletivo para atuar como estagiária na Empresa x através da Empresa y, uma vez que um dos donos da empresa x (com 5 anos de mercado atuando em Sete Lagoas e que iria abrir sua nova sede em Ouro Preto) é ex aluno do curso de Turismo da UFOP (ESTAGIÁRIA 4).

O fato de o empregador ser ex aluno do curso de Turismo e estar abrindo uma nova sede na cidade de Ouro Preto, contribuiu para a oferta da vaga de estágio e para abrir novas oportunidades de trabalho, uma vez que para conseguir uma vaga no mercado de trabalho é preciso adquirir primeiro experiência para depois colocá-la em prática. Assim como os estagiários e os egressos, os Representantes do *trade* também tiveram seus relatos analisados a respeito do recrutamento e seleção de suas empresas. Assim, foi perguntado nas entrevistas realizadas, quais eram os principais critérios adotados no momento da contratação do candidato.

Os critérios adotados são: disponibilidade de horário; aparência; conhecimento exigido para o cargo; referências enquanto profissional (REPRESENTANTE DO TRADE 6).

O representante do *trade* 6 prioriza como critério na hora da contratação a relação do profissional com o conhecimento exigido pela empresa, além de manter uma boa aparência (podendo até ser um fator discriminatório, caso o candidato não porte a aparência “adequada” para a organização). Esta questão é até um pouco crítica, pois o profissional pode perder a vaga por sua imagem não corresponder ao que o selecionador procura, causando uma certa frustração no candidato. Assim sendo, Barbosa e Lopes (2016, p.7) contribuem para essa análise afirmando que “qualquer processo feito dentro da empresa requer transparência, responsabilidade e profissionalismo, por isso, todo funcionário deve ser tratado igualmente, sem preconceito, discriminação ou favorecimento”, levando-se em consideração que o processo de recrutamento e seleção deve garantir igual oportunidade de trabalho, independente de sua raça, gênero, credo, entre outros.

Conforme visto nos relatos acima, as formas de recrutamento e seleção se basearam todas por meios de análise de currículos e entrevistas, salvo o

representante do *trade* 8, que em seus processos, dependendo dos interessados, utiliza a aplicação do questionário de idade e de interesse, além das demais técnicas citadas anteriormente

Primeiro a gente faz a divulgação e dependendo de quem tiver interesse a gente aplica questionário de idade e de interesse, depois a gente faz a entrevista pra a seleção do pessoal. A gente exige que tenha pelo menos o ensino médio completo (...) O curso de turismo, por eu fazer também, eu já estou mais ciente que temos várias matérias que entram no ramo da hotelaria. Então a pessoa que tem o curso de Turismo, facilita já em várias questões, como o marketing, RH, até em conversação com outras pessoas, porque nós trabalhamos como público, então no curso de Turismo você aprende a trabalhar diretamente com pessoas, o que facilita muito até na hora de fazer o treinamento aqui e para poder continuar em frente (REPRESENTANTE TRADE 8).

O Representante do *Trade* 8 além de selecionar candidatos que tenham pelo menos o Ensino Médio completo, aplica questionário de idade, não sendo especificado em sua entrevista o motivo para essa exigência no seu processo de seleção. No mais, o representante mencionou também que estar fazendo o curso de Turismo ou ser bacharel, em virtude de o mesmo ter várias matérias que entram na área de atuação da empresa, conta no momento da contratação. Esse profissional já chega com uma carga boa e com capacidade de desenvolver funções como, por exemplo, o marketing, RH, até na questão de se relacionar com outras pessoas. Na visão do Representante do *trade* 8, ser do Turismo facilita na hora de fazer o treinamento da empresa, por já ter um conhecimento mais abrangente.

O candidato recrutado deve atingir os requisitos propostos pela organização, de acordo com a forma de recrutamento exigido por cada empresa. Desse modo, algumas empresas recrutam através da indicação por outras pessoas e de acordo com a intenção de participar do estágio e, só depois, realizam o processo de entrevista e avaliação de pessoal feita pelos técnicos.

É através da indicação e da intenção de participar do estágio, depois é feito uma seleção pelos técnicos, uma entrevista e aí a gente avalia quem se enquadra melhor dentro das ações que a organização desenvolve e das metas. Bom, normalmente a gente pede estagiário que esteja do meio do curso pra frente, que já tem uma formação mais acadêmica né, tem mais conteúdo pra poder atender as demandas da organização (REPRESENTANTE DO TRADE 1).

Na fala da representante do *trade* 1, ela cita que normalmente são contratados estagiários que estejam no meio do curso para frente, o que corrobora exatamente com o proposto pelo Manual de Estágio de Turismo da UFOP. No Manual orienta-se que o estágio obrigatório seja realizado somente após ter feito a disciplina de Estágio I, ou seja no quinto período, estando o relato acima de acordo com as normas da Universidade Federal de Ouro Preto.

Diferentemente do que ocorreu na organização da representante do *trade* 1, muitas vezes o processo de seleção é feito por meio de concurso público quando se trata de uma organização de natureza pública. Tais organizações costumam colocar em seus editais os cargos e o número de vagas disponíveis, podendo ser para nível superior ou nível médio. Podemos ver no relato do representante do *trade* 4, na qual especifica no edital vagas para o curso de Turismo da UFOP.

(...) então quando a gente abre um edital, explicamos que é para estudantes do Curso de Turismo da UFOP, porque ela só pode ofertar estágio para Universidades que são conveniadas, então a UFOP tem convênio com a organização, então a gente especifica sabe, deixa bem claro (REPRESENTANTE DO TRADE 4).

Para a investidura em cargos públicos é necessário que o candidato cumpra fielmente com os requisitos exigidos pelo edital do setor público desejado, além de gozar dos direitos de todo cidadão. No caso das vagas para nível superior, o candidato precisará passar primeiro pela prova, realizada pelo concurso e depois pelo processo de avaliação de títulos, se assim for necessário. Dessa forma, o bacharel deverá selecionar os concursos que dispuserem cargos para turismólogo, caso o desejo seja de atuar em sua área. Esses requisitos valem também para os estagiários. Conforme assim for, a seleção será feita após a realização da prova, divulgada pelo site do setor público e através das notas atingidas pelos participantes.

O representante do *trade* 2 também se enquadra dentro da seleção por concurso público. Porém o mesmo não oferta cargos específicos para bacharéis em Turismo, por se tratar de um museu vinculado ao Ministério da Fazenda e terem uma dificuldade em prover cargos que seriam afins. Portanto, ele julga ser contra as normas da organização e ir contra seus ideias empregar bacharéis na área, já que o mesmo teria que atuar fora do seu setor de atuação, havendo um desvio de função.



O quadro de servidores efetivos é provido por concurso público e a gente por se tratar de setor público, a gente tem uma dificuldade de prover os cargos que seriam afins, então dado essa dificuldade a gente tem o quadro composto por seis servidores, nenhum dos quais tem essa formação de turismólogo no museu e arquiteto, mas o provimento se dá dessa forma, por contratação direta e o ministério firmou esses contatos (REPRESENTANTE DO TRADE 2).

Além dos cargos que são contratados por concurso, o representante do *trade* 2 relatou na entrevista que alguns são feitos através da coleta de currículo, como os serviços de recepção, vigilância, limpeza e manutenção. Para tal, é feita uma análise interna junto com o representante das empresas contratadas e a escolha se dá por entrevista, seleção curricular e uma conversa com os candidatos. Para o cargo de recepcionista, é exigido apenas o ensino médio, não necessariamente precisa ter um curso superior, a organização tem uma preocupação com a questão de desvio de função, não contratando profissionais do Turismo por não haver um cargo que peça essa especialidade.

Entende-se com os depoimentos dados acima que, embora haja uma dificuldade na hora de encontrar estágios na área de turismo em Ouro Preto, algumas empresas por terem vínculos com a UFOP disponibilizam algumas vagas por período, de acordo com a demanda. Outras organizações contratam através de indicações e análises de currículo, com a finalidade de escolher o melhor profissional para prover o cargo solicitado e tem àquelas que contratam através da realização de Concursos Públicos. Conclui-se também que nem todas as empresas exigem a formação de nível superior, dando oportunidades para pessoas que possuam pelo menos ensino médio e, com isso, alguns egressos e estudantes de Turismo ficaram um pouco desanimados e sentem que a profissão ainda não é devidamente reconhecida.

Além disso, constata-se que muitos processos seletivos ainda não são realizados de maneira profissional, contratando colaboradores de maneira informal, não dando a devida atenção nas questões que mais importam nesses processos, como a qualificação, interesse e experiências que o candidato pretende alcançar.

### 3.3 Remuneração do profissional do Turismo

“Além do processo de recrutamento bem aplicado, as empresas precisam oferecer condições para que estas pessoas se desenvolvam e contribuam para o alcance dos objetivos organizacionais” (FERNANDES 2011, p.25). Desta forma, esta quarta categoria surgiu com a intenção de analisar a importância da remuneração no mercado de trabalho, tanto para os profissionais, quanto para as organizações.

Quando se fala em trabalho remunerado, o mesmo pode se tornar motivador para o trabalhador que conta com o salário para fazer seus planos e realizar suas necessidades. Assim sendo, Favarim (2011, p.2) afirma que “o empregado sempre trabalha em troca de uma recompensa seja o salário, o *status* ou a satisfação pessoal e profissional e, em contrapartida, a empresa precisa destes empregados e por isso investe em remuneração”.

A Estagiária 3 relatou que recebia uma remuneração equivalente a uma bolsa e que no primeiro ano de estágio recebeu o benefício alimentação. Já no segundo ano recebeu apenas o valor da bolsa.

Meu estágio foi remunerado com bolsa e no primeiro ano tinha alimentação e passagem não, no segundo ano eu tive só a bolsa, não tinha alimentação nem passagem. Eu acho que as empresas aproveitam a mão de obra do estagiário, que é uma mão de obra barata e elas não valorizam quando não remuneram, então eu acredito que os estudantes devem procurar por estágio remunerado e quando contratado sem remuneração, que busquem por direitos para que seja remunerado. Porque realmente é um campo muito difícil (ESTAGIÁRIA 3).

Para ela é de suma importância que os estagiários procurem por estágios remunerados, pois a área do turismo é um campo difícil e as empresas aproveitam a mão de obra do estagiário, por ser barata. A remuneração é a forma de recompensar o trabalhador pelos seus esforços e dedicação dentro da empresa e quando o mesmo não recebe, sente como se seu trabalho não estivesse sendo reconhecido e acaba sendo desmotivador. Da mesma forma, a egressa 6 recebia um salário mínimo e vale transporte, porém ela acha que o que recebia era inferior ao que se deveria ganhar, o que foi desmotivador para a sua carreira. A estagiária 4 recebia uma bolsa no valor de R\$300,00, porém não recebia nenhum benefício, como auxílio transporte. Ela avalia que, caso necessitasse pagar por transporte público para chegar até o trabalho, não valeria a pena se manter vinculada à organização.

Foi remunerado, eu recebia um salário mínimo e vale transporte. O salário era inferior ao que era praticado no mercado, o que foi desmotivador (EGRESSO 6).

Recebo R\$300,00 por mês. Não há benefícios além do valor mensal, o que acho que, se caso precisasse utilizar transporte público para chegar até o local de trabalho, seria uma desvantagem (ESTAGIÁRIA 4).

Em contrapartida, podemos citar os casos dos estagiários e egressos que trabalharam voluntariamente e analisaram que essa questão não influenciou em seus desempenhos na empresa. Outro caso, foi o estagiário 2 que não recebeu uma bolsa, porém tinha o benefício do vale transporte.

Meu estágio foi voluntário. Iniciei as atividades com essa informação e isso não influenciou minha função (ESTAGIÁRIA 5).

Então, na verdade um estagiário está recebendo bolsa e o outro está recebendo passagem, mas só que o gerente da pousada falou que está tentando conseguir pra mim também. Então se conseguir será remunerado no valor de R\$300,00, se não vou continuar recebendo só os vales transportes mesmo. Mesmo recebendo a bolsa eu continuaria recebendo o benefício da passagem por morar distante, diferente da outra estagiária que mora ali do lado da pousada, eu continuaria recebendo esse benefício. (ESTAGIÁRIO 2).

Assim como os egressos e estagiários, os representantes do *trade turístico* também expressaram suas opiniões a respeito da remuneração no mercado de trabalho em Ouro Preto. Para eles a cidade confere muitas oportunidades, porém não é bom financeiramente, uma vez que os salários são baixos. Desta forma, o representante do *trade 7* afirmou que o mercado não é viável financeiramente, já o representante do *trade 8*, em sua entrevista afirmou que pelo turismo ser uma profissão pouco conhecida, ela não é muito valorizada, então o turismólogo consegue emprego na área, mas precisa aceitar receber um salário mais baixo.

Aí, a questão é se é viável ou não financeiramente, mas mercado tem. O mercado é bom, mas financeiramente não (REPRESENTANTE DO TRADE 7).

Na verdade, a única dificuldade seria o salário baixo nesta área. Tem diversas opções, formas dele conseguir trabalhar, o problema é que hoje, infelizmente, não é muito valorizada a profissão do turismólogo. Acho que por ser uma profissão um pouco ainda sem muita fama por aí, ela não tem

muita valorização, então a tendência de um turismólogo conseguir emprego aqui seria fácil, mas ele teria que aceitar receber um salário mais baixo, que é bem diferente de outras propostas que ele conseguiria em outros estados, fazendo outra coisa (REPRESENTANTE TRADE 8).

O Representante do Trade 7 acredita que a cidade de Ouro Preto tem um bom mercado para trabalho e confere oportunidades para o profissional, contudo, ele vê que há uma deficiência financeira, sendo os salários mais baixos.

Outrossim, analisando a opinião do Representante 8, nota-se uma situação crítica em relação ao bacharel de Turismo, uma vez que para ele, o profissional conseguiria emprego na área, mas teria que aceitar receber um salário mais baixo, por sua profissão não ser reconhecida. Esta fala advinda de uma organização, demonstra que o mercado de trabalho de Ouro Preto avalia o profissional de Turismo como uma mão de obra mais barata, mesmo este sendo bem qualificado e pronto para atender ao mercado turístico da cidade. Além disso, essa situação vem desmotivando cada vez mais o profissional em relação ao mercado e mostra que as empresas não dão o valor esperado pelos bacharéis.

No que tange a categoria remuneração do profissional de turismo, podemos ver que na cidade de Ouro Preto há oportunidade de empregos e um mercado bom para área do turismo, porém o que deixa os profissionais desmotivados e em dúvida a respeito de continuarem nesse segmento ou não, é exatamente o fato de não receberem um valor justo ao que executam. Além de serem taxados algumas vezes com uma mão de obra qualificada, porém barata, exatamente pela profissão de turismólogo ainda ser recente e pouco reconhecida no mercado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo parte da premissa de que é difícil se inserir no mercado de trabalho no campo do turismo, uma vez que se exige qualificação, domínio de idiomas, mas os salários não condizem com tais exigências. Os estudos feitos através da pesquisa de caráter qualitativo apontaram que a profissão de turismólogo ainda não tem seu devido reconhecimento, o que acaba dificultando um pouco na hora da contratação desses profissionais.

Esta pesquisa permite fazer uma reflexão crítica a respeito do mercado de trabalho da cidade de Ouro Preto e sobre sua relação com os estagiários e egressos do curso de Turismo da UFOP. Na revisão bibliográfica, foi resgatado como se deu a formação do curso de Turismo, além da importância do estágio para a construção da experiência e o ingresso do discente no mercado de trabalho. Ademais, esse momento da inserção no mercado deveria ser algo que causasse motivação e satisfação, mas nem sempre isso acontece, como verificado na pesquisa de campo.

Contudo, houve algumas dificuldades para a realização deste trabalho, em relação a contatar alguns participantes dos três grupos investigados (representantes do *trade turístico*, estagiários e egressos), no mais foi possível realizar as entrevistas e obter resultados para análise.

Alguns desses resultados revelaram que poucas empresas disponibilizam vagas de estágio para o Curso de Turismo, porém nem todos conseguem essas oportunidades. Verificamos também nessa pesquisa que a falta de reconhecimento e valorização da área desmotiva alguns estudantes, sendo o ponto crucial para largarem a profissão. Em contrapartida, outros discentes e egressos ainda compartilham da vontade de continuarem atuando nessa área.

Analisando a primeira categoria da pesquisa foi possível perceber que as expectativas relacionadas ao mercado de trabalho foram distintas nos grupos estudados, onde alguns estavam com baixas expectativas e outras com boas, havendo também mudanças em alguns entrevistados, nas quais as expectativas passaram de ruins para boas. No mais, o *trade turístico* manteve suas boas expectativas em relação a seus estagiários e empregados. Assim, fica evidente que os profissionais e o empresariado devem manter uma sintonia, de forma que alcancem as expectativas esperadas.

Já a segunda categoria, relacionada ao “mercado de trabalho”, foi averiguado que é de suma importância a aproximação da Universidade Federal de Ouro Preto com o mercado de trabalho da cidade, a fim de criar oportunidades para os profissionais e discentes. Nessa categoria foi observado também que, devido as dificuldades encontradas na área do turismo, alguns dos entrevistados perderam o interesse no setor turístico, mas vale ressaltar que muitos ainda continuam com o desejo em exercer a profissão de turismólogo.

No que tange a terceira categoria, verificou-se primeiramente que todo processo de seleção é válido, sendo feito de forma eficaz e de acordo com cada organização. Desta forma os processos de recrutamento e seleção das organizações na cidade de Ouro Preto são realizados por empresas privadas e públicas e que algumas possuem vínculos com a UFOP. Alguns processos são feitos através de indicações e análises de currículos, com a finalidade de escolher o melhor profissional, e outros por meio de concursos públicos. Como fator crucial, é importante salientar que a análise teve como resultado também, que muitos processos seletivos ainda não são realizados de maneira profissional, contratando colaboradores de maneira informal.

Por fim, a quarta categoria “remuneração”, teve como resultado que a cidade confere oportunidades de empregos na área de Turismo, porém com salários baixos, sendo um requisito primordial para a desmotivação dos profissionais com o campo turístico. Ademais, pela profissão de turismólogo ainda ser recente e não ter uma regulamentação, os profissionais são vistos como mão de obra qualificada, porém barata no mercado, o que acaba desmerecendo o curso superior em Turismo e causando uma certa dúvida no discente em concluir o curso e, até mesmo, ingressar nesse mercado.

Em síntese, esta pesquisa contribuiu para a identificação da relação do Bacharel de Turismo da UFOP com o mercado de trabalho da cidade de Ouro Preto, aproveitando também para analisar as opiniões dos estagiários, a fim de verificar se há dificuldade na contratação desses profissionais. A mesma é importante pois Ouro Preto é uma cidade turística que confere muita oportunidade de emprego, mesmo não ocorrendo na intensidade que os profissionais esperam e, quando acontece, não é remunerado de forma adequada, pois os salários praticados pelas organizações ainda são muito baixos e longe das expectativas dos profissionais. Sendo assim, ela

faz-se necessária pois ajudará aos docentes a entender um pouco como o mercado funciona e quais são seus interesses acerca do Turismo na cidade de Ouro Preto. Contribuindo também para futuros trabalhos envolvendo o mercado de trabalho, uma vez que a UFOP está inserida em uma região que é polo turístico e que pode agregar profissionais qualificados e interessados a inovar o turismo da cidade. Além de poder somar mais trabalhos acadêmicos nessa área.

Por fim o *trade turístico*, mercado de trabalho e os profissionais precisam estar em sintonia e caminharem juntos, para que os mesmos consigam atingir seus objetivos, sejam eles de reconhecimento profissional ou de crescimento para sua organização.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Suênya Thatiane Souza de. A importância do estágio supervisionado na formação profissional do assistente social. **III Simpósio mineiro de assistentes sociais, CRESS, Belo Horizonte**, p. 6, 2013.
- ANSARAH, Marília G. R. Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria: Reflexões e Cadastro das Instituições Educacionais no Brasil. São Paulo. Aleph, 2002.
- ANSARAH, Marília G. R.; REJOWSKI, Mirian. Cursos superiores de turismo e hotelaria no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 5, n. 1, p. 116-128, 1994.
- BARBOSA, Maria Viviane Nascimento; FARIAS, Ana Beatriz; SENA, Paulo Silas. R; PINTO, Vanessa. **Remuneração e Benefícios**. Fortaleza: abril, 2010.
- BAYLÃO, André Luis da Silva; ROCHA, Ana Paula de Sousa. A importância do processo de recrutamento e seleção de pessoal na organização empresarial. 2014.
- BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. **Estágio em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BRUSADIN, Leandro Benedini. **A formação do bacharel em turismo com base nas estruturas curriculares e nos docentes dos cursos de graduação. Estudo de casos: Universidade de Espírito Santo do Pinhal e Universidade de Franca**. IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007.
- BURIOLLA, M. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2006.
- Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008 – Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22p.
- CATRAMBY, TERESA. Em que cenário foi criado o curso superior de Turismo no Brasil?. **XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social**, 2013.
- CERQUEIRA, H. A importância da busca pela qualificação profissional. 2012.
- CORTE, Anelise C. dalla; LEMKE, Cibele K. O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Educere, Brasília**, v. 31, n. 3, p. 31002-31010, 2015.



DIETRICH, Luciana Correia; PAIVA, Lilian da Silva. **A Atuação Profissional do Bacharel em Turismo Formado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Caxias do Sul, 2012.

FABRIS, Cristine; SILVA, Fabiano Couto Corrêa. A atuação do turismólogo na sociedade da informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. 40-54, 2007.

FAVARIM, Flávia Negri. Remuneração e salário: uma abordagem jurídico/administrativa. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 21, 2015.

FERNANDES, Daniele Mota. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS: Processo fundamental para a escolha de uma boa equipe profissional. 2011.

FERREIRA, Franciele Silva; VARGAS, Eudes Cristiano. A importância do processo de recrutamento e seleção de pessoas no contexto empresarial. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 4, n. 2, p. 21-39, 2015.

FROZINO, A. D. **Formação Profissional: percursos e desafios para a escolha de carreira**. 2006. 152 p. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)- Pósgraduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, UNITAU, Taubaté.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, Gil; SOARES, Adriana Benevides. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 780-789, 2013.

HALLAL, Dalila Rosa; MÜLLER, Dalila. A Embratur e os Cursos Superiores de Turismo no Brasil. 1970-1976. **Rosa dos Ventos**, v. 6, n. 2, p. 164-179, 2014.

HALL, Dalila R; MULLER, Dalila; FARINHA, Alessandra B. *Estágio do curso de turismo: uma visão dos alunos da UFPEL*. Universidade de Caxias do Sul: Unientrevista, 2006.

LEÃO, Luciana R. S. **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: REFLEXÕES A PARTIR DO CURSO SUPERIOR DE TURISMO**. FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM TURISMO PPGTUR-UFF. Niterói, 2018

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, 2008.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, v. 2, p. 10, 2004.

MATIAS, Marlene. *Turismo: formação e profissionalização (30 anos de história)*. Editora Manole Ltda, 2002.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008.

PAULA, Sara Conceição; PIMENTEL, Thiago Duarte. A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 2, n. 1, 2014.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

Projeto Político-pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo. Elaborado por Rodrigo Meira Martoni. Universidade Federal Ouro Preto, Departamento de Turismo, Ouro Preto, 2007.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem. 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; CARVALHO, Ms Mariana Aldrigui. Reflexões sobre a regulamentação profissional em turismo. **Estudos Turísticos (ETur)**, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. **A pesquisa**, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Departamento de Turismo. **Manual de Estágio do curso de bacharelado em Turismo**: Regulamentação e Procedimento, Ouro Preto, 2010.

## APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ESTAGIÁRIOS



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO DEPARTAMENTO DE TURISMO

#### ENTREVISTA - ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE TURISMO

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa/ocupou: \_\_\_\_\_

Tempo de Estágio: \_\_\_\_\_

- 1) Porque você escolheu o curso de Turismo?
- 2) Qual o período?
- 3) Como foi o processo para conseguir o estágio na área do Turismo? Fez em Ouro Preto?
- 4) Onde estagiou ou ainda se está estagiando?
- 5) Quais foram/são suas funções?
- 6) Quais eram suas expectativas em relação ao estágio?
- 7) O que mais e menos te motivou no estágio?
- 8) O estágio foi/é remunerado? Se sim, qual era o valor e os benefícios. Como analisa essa questão?
- 9) Você se sente/sentiu de alguma forma superior ou inferior no seu ambiente de trabalho? Explique.
- 10) Acredita que sua formação no curso de Turismo da UFOP te deu/dá um bom suporte/ estrutura para o estágio? Se não, o que falta na formação?

- 11) Você pretende trabalhar com o Turismo? Se sim, em qual segmento? Se não, porque?
- 12) Como foi o processo de recrutamento e seleção? Você acha que estar no curso de Turismo ou ser bacharel em Turismo, fez alguma diferença na seleção?
- 13) Como você avalia o mercado de trabalho em Turismo na cidade de Ouro Preto?

## APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM EGRESSOS



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO DEPARTAMENTO DE TURISMO

#### ENTREVISTA – EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa/ocupou: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho: \_\_\_\_\_

- 1) Por que escolheu o curso de Turismo?
- 2) Há quanto tempo concluiu o curso?
- 3) Como foi o processo para conseguir emprego na área de Turismo? Procurou em Ouro Preto?
- 4) Onde trabalhou ou ainda trabalha?
- 5) Quais foram/são suas funções?
- 6) Quais eram suas expectativas em relação ao mercado de trabalho?
- 7) O que mais e menos te motivou no trabalho?
- 8) O trabalho foi/é remunerado? Se sim, qual era o valor e os benefícios. Como analisa essa questão?

- 9) Você se sente/sentiu de alguma forma superior ou inferior no seu ambiente de trabalho? Explique.
- 10) Acredita que sua formação no curso de Turismo da UFOP te deu um bom suporte para o mercado de trabalho? Se não, o que falta na formação?
- 11) Você pretende trabalhar ou continuar trabalhando com o Turismo? Se sim, em qual segmento? Se não, porque?
- 12) Como foi o processo de recrutamento e seleção na empresa que você trabalha ou trabalhou? Você acha que ser bacharel em Turismo fez alguma diferença na seleção?
- 13) Como você avalia o mercado de trabalho em Turismo na cidade de Ouro Preto?

## APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM TRADE TURÍSTICO



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO DEPARTAMENTO DE TURISMO

#### ENTREVISTA – EMPRESÁRIOS DO TRADE TURÍSTICO DE OURO PRETO - MG

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_ Tempo

de trabalho: \_\_\_\_\_

1. Quais são suas expectativas em relação aos empregados/estagiários (caso contrate)?
2. Já contratou alunos ou ex-alunos do curso de Turismo da UFOP? Sim/não, por que?
3. Como você realiza o processo de recrutamento e seleção? Exige-se alguma formação? Se sim, qual?
4. Ter feito o curso de Turismo ou ser bacharel em Turismo, faz alguma diferença no momento da contatação? Sim, não, por que?
5. Como você avalia o mercado de trabalho em turismo na cidade de Ouro Preto?
6. Quais as qualidades que você espera encontrar no profissional que está contratando?

7. O que você acha da profissão de turismólogo para o mercado turístico de Ouro Preto?
8. Quais são as dificuldades no momento da contratação desse profissional?



## APÊNDICE D – CARTA PESQUISA DE CAMPO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

---

Ouro Preto, 21 de agosto de 2019.

Assunto: Solicitação para realização de pesquisa científica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Prezado(a),

Sou estudante do curso de graduação em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Estou desenvolvendo uma pesquisa sobre **“O bacharel em Turismo no mercado de trabalho de Ouro Preto - MG”**.

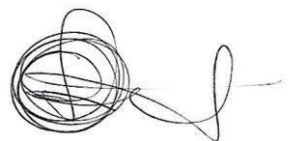
Para realizar tal estudo, será necessária uma pesquisa empírica, com aplicação de entrevistas. O trabalho é acompanhado e supervisionado por uma professora do departamento, formada em Turismo e doutora em Administração de Empresas.

Respeitando os princípios éticos da pesquisa, será garantido o anonimato do entrevistado, bem como do estabelecimento investigado.

Espero contar com sua colaboração para a realização deste trabalho. A parceria entre universidade e setor privado é benéfica para ambas as partes.

Em caso de eventuais dúvidas, favor entrar em contato por meio dos e-mails abaixo. Atenciosamente,

Camila Mota  
Graduanda em Turismo - UFOP  
camilacopvest@gmail.com



Profa. Dra. Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta  
Departamento de Turismo – UFOP E-mail:  
Email: carolina.volta@ufop.edu.br